

PROFESSORA: Maria Helena Romero

maria-hromero@educar.rs.gov.br

AGOSTO

DISCIPLINA DE HISTÓRIA – EJA

Período: 16/8 a 31/8

NOME: _____ TURMA 80__

TEMA: ROMA ANTIGA

Fundação de Roma:

Mito da fundação: Lenda de Rômulo e Remo.

Segundo a mitologia romana os gêmeos foram jogados no rio Tibre, na Itália. Resgatados por uma loba, que os amamentou, foram criados posteriormente por um casal de pastores. Adultos, retornam à cidade natal de Alba Longa e ganham terras para fundar uma nova cidade que seria Roma.



Explicação histórica: Roma resulta da mistura de três povos que foram habitar a região da Península Itálica: gregos, etruscos e itálicos. No final do século VII Roma foi dominada pelos Etruscos. Tarquínio, o Soberbo - teria tentado manipular os plebeus para governar com poderes absolutos. Então, patrícios reagem e formam a REPÚBLICA.

A DIVISÃO DA HISTÓRIA DE ROMA

De pequena aldeia, Roma acabou se transformando no centro de um dos maiores impérios da antiguidade. A longa história dos romanos costuma ser dividida em três longos períodos:

Monarquia (753 a.C – 509 a.C).

República (509 a.C – 27 a.C).

Império (27 a.C – 476 d.C).



ROMA MONÁRQUICA

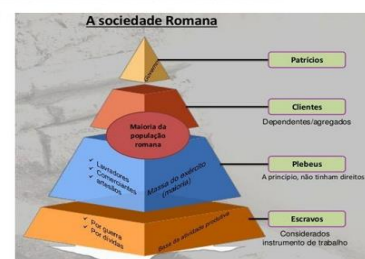
A história de Roma Antiga é fascinante em função da cultura desenvolvida e dos avanços conseguidos por esta civilização. De uma pequena cidade, tornou-se um dos maiores impérios da antiguidade. Dos romanos, herdamos uma série de características culturais. O direito romano, até os dias de hoje está presente na cultura ocidental, assim como o latim, que deu origem a língua portuguesa, francesa, italiana e espanhola.

ROMA:

MONARQUIA ROMANA (753 A.C A 509 A.C)

➤ A sociedade romana era formada basicamente por essas classes:

- ❖ PATRÍCIOS
- ❖ PLEBEUS
- ❖ CLIENTES
- ❖ ESCRAVOS



A religião neste período era politeísta, adotando deuses semelhantes aos dos gregos, porém com nomes diferentes. Nas artes destacava-se a pintura de afrescos, murais decorativos e esculturas com influências gregas.

República Romana

Durante o período republicano, o senado romano ganhou grande poder político. Os senadores, de origem patrícia, cuidavam das finanças públicas, da administração e da política externa. As atividades executivas eram exercidas pelos cônsules e pelos tribunos da plebe.

Ao longo da Idade Antiga, o Mar Mediterrâneo foi o principal centro de comércio marítimo. Suas águas margeavam as civilizações da Antiguidade, como Grécia, Roma, Fenícia, Península Ibérica e Norte da África. A civilização que controlasse o **Mar Mediterrâneo** praticamente dominaria todo o mundo antigo, por isso ele era bastante disputado.

Em meados do século III a.C., Roma já era uma cidade em expansão e seus domínios ultrapassavam os limites urbanos. Seu exército já era temido na Europa e os despojos de guerra colaboravam para o enriquecimento dos romanos. Os povos conquistados por eles **se tornavam mão de obra escrava**. Porém, para ampliar ainda mais esse domínio, faltava aos romanos o controle do **Mar Mediterrâneo**.

Outra cidade de destaque no mundo antigo era **CARTAGO**. Localizada no Norte da África, suas origens remontam à colonização **fenícia**. Essa cidade se desenvolveu economicamente por meio do comércio marítimo realizado no Mar Mediterrâneo. Antes de entrarem em guerra, Roma e Cartago eram aliadas e mantinham acordos comerciais.

Com o projeto de expansão romana, as relações foram rompidas e as duas cidades se tornaram inimigas. Ambas almejavam a hegemonia sobre o **Mediterrâneo**.

Quando Roma dominou a Magna Grécia, Cartago ficou sob ameaça. Os cartagineses trataram de se organizar militarmente, pois o avanço romano aos seus domínios indicava um conflito iminente entre as duas cidades. Além do controle sobre o Mediterrâneo, quem derrotasse o inimigo teria as outras civilizações em suas mãos. Apesar de ter alguns problemas em seu exér-

cito, como a presença de mercenários entre seus soldados, a marinha de guerra de Cartago era forte e estava preparada para um possível confronto com Roma.

AS CONQUISTAS ROMANAS – Expansionismo

Expansão Territorial Expansão **Interna**:

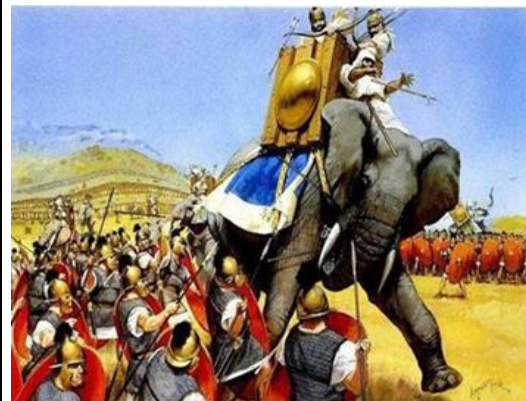
A conquista territorial romana começou na península Itálica, numa aliança entre os patrícios e plebeus, estes faziam parte do exército e em troca recebiam direitos políticos, a expansão territorial tornou-se muito vantajosa para os romanos, além de conseguir posições de defesa, tal expansão virou um grande negócio, já que ao conquistar determinado território, saqueavam o lugar e tomavam a posse da terra.

Expansão Externa: Ao dominarem a península Itálica, os romanos passaram a desejar outros territórios, o primeiro deles foi **Cartago** no norte da África.

Guerras Púnicas (264 a.C – 46 a.C.)

Após três guerras, Roma dominou Cartago tornando-se uma gigantesca potência comercial no mar Mediterrâneo. A expansão romana seguiu para a península Ibérica, Grécia, Gália e Oriente, depois de séculos de conquista Roma dominou toda a orla do Mediterrâneo, chamando-o de Mare Nostrum, ou seja, nosso mar.

Causas das Guerras Púnicas



Trabalho:

Escreva sobre o momento da guerra e como aconteceu de os cartagineses utilizarem os elefantes na guerra contra os romanos.

O seu nome, tem origem em "Punus", nome latino para os cartagineses. Estas guerras foram provocadas por rivalidades comerciais no Mar Mediterrâneo.

A Primeira (264 - 241a.C.) deveu-se a uma questão relacionada como controlo da **Sicília**. Os Romanos, venceram e transformaram a Sicília na sua primeira província.

A Segunda (218 - 201a. C.) surgiu causada pelo ressentimento Romano na expansão de Cartago em Espanha e com a destruição de Sagunto (aliada de Roma), pelo general cartaginês Aníbal. A guerra teve o seu terminus depois da destruição do exército cartaginês na Batalha de Zama no Norte de África.

A Terceira (149 - 146 a. C.) deu-se quando Cartago atacou um aliado de Roma, da Numídia Oriental. Um exército romano cercou Cartago durante dois anos. Os romanos acabaram por tomar a cidade e destruí-la.

Consequências da expansão romana

Leis romanas criadas para **amenizar a tensão social**:

Lei das Doze Tábuas: primeira compilação de leis romanas. **Leis Licínias**: estabeleceu que um dos cônsules sempre seria um plebeu, além de tornar possível o acesso da plebe às terras conquistadas nas campanhas militares. **Lei Canuléia**: permitia o casamento entre patrícios e plebeus. Fim da escravidão por dívidas.

A questão agrária:

As conquistas provocaram profundas transformações em Roma. O enorme afluxo de bens das províncias conquistadas produziu um impacto na economia com a queda dos preços dos produtos agrícolas. Os pequenos proprietários plebeus transformaram-se em mão-de-obra barata e sem emprego no campo, migravam para a cidade.

Revoltas, conquistas e espetáculos: uma nova face da sociedade romana durante a República

Roma passou a crescer desmedidamente. Consolidação da **economia escravista**. Surgimento de uma po-

derosa classe de comerciantes (homens-novos) Impossibilidade dos patrícios de conter a pressão social.

Tentativa de **reforma agrário pelos irmãos Graco**.

Com as conquistas, a vida e a estrutura de Roma passaram por significativas mudanças. O império romano passou a ser muito mais comercial do que agrário. Povos conquistados foram escravizados ou passaram a pagar impostos para o império. As províncias (regiões controladas por Roma) renderam grandes recursos para Roma. A capital do Império Romano enriqueceu e a vida dos romanos mudou.

Os romanos foram os maiores beneficiados após a guerra. Sem Cartago no mapa, eles poderiam dominar de forma hegemônica o Mar Mediterrâneo e expandir seus domínios para o Norte da África até a Península Ibérica. Com o êxito nas Guerras Púnicas, o exército romano se fortaleceu e se tornou uma ameaça para a República romana, que não resistiu ao poder dos generais e foi substituída pelo império.

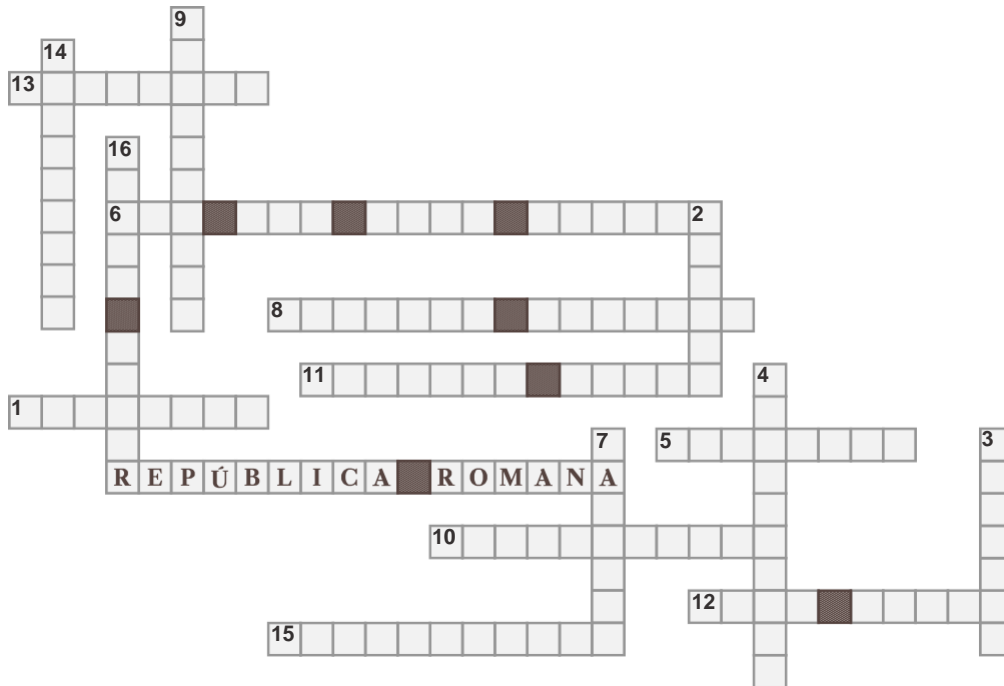
Por volta do século I a.C., o grande número de escravos também transformou essa classe subalterna em um vigoroso e ameaçador agente político do mundo romano. Em 71 a. C., o gladiador Espártaco organizou uma revolta que congregou aproximadamente 90 mil escravos contra as tropas do exército romano.

Pão e Circo:

Com o crescimento urbano vieram também os problemas sociais para Roma. A escravidão gerou muito desemprego na zona rural, pois muitos camponeses perderam seus empregos. Esta massa de desempregados migrou para as cidades romanas em busca de empregos e melhores condições de vida. Receoso de que pudesse acontecer alguma revolta de desempregados, o imperador criou a política do Pão e Circo. Esta consistia em oferecer aos romanos alimentação e diversão. Quase todos os dias ocorriam lutas de gladiadores nos estádios (o mais famoso foi o Coliseu de Roma), onde eram distribuídos alimentos. Desta forma, a população carente acabava esquecendo os problemas da vida, diminuindo as chances de revolta.

Questões: Resolver a cruzadinha.

Resolva a cruzadinha;



Resolva a cruzadinha

- Os dois chefes de governo na República romana, eleitos anualmente pela Assembleia Popular e que desempenhavam funções civis e militares.
- Principal órgão de governo de Roma antiga, cujos membros eram vitalícios, composto inicialmente só por patrícios, mas como tempo, incluiu também plebeus.
- Título do magistrado escolhido pelo Senado romano para governar em casos de perigo militar iminente (guerra civil ou ameaça de inimigos estrangeiros), com plenos poderes por seis meses.
- Como eram chamadas as decisões da Assembleia da Plebe que tinham força de lei.
- Grupo social heterogêneo (plebeus, escravos libertos, estrangeiros imigrados) que, em troca de proteção jurídica e ajuda material prestavam serviços aos seus protetores (em geral, patrícios) e, se necessário, defendiam-nos com armas.
- Conjunto de leis escritas e tornadas públicas em 450 a.C., sendo fixadas no Fórum para que todos pudessem lê-las, e que serviu de base para o Direito Romano.
- Maior rival de Roma republicana, era uma potência comercial e marítima, no norte da África, com colônias espalhadas na Bacia do Mediterrâneo.
- Série de três guerras ocorridas entre 264 a.C. e 146 a.C. ao final da qual Roma, vitoriosa, apoderou-se da Sicília, Sardenha, Córsega, sul da Espanha e partes do norte da África.
- Ordem social beneficiada com as conquistas romanas, proveniente dos oficiais da cavalaria, e que se enriqueceu em atividades voltadas para o comércio e as finanças.
- Nome dado aos cidadãos romanos de sexta classe, os mais pobres, sem propriedade, e cuja utilidade para o Estado era gerar filhos para engrossar as fileiras do exército romano.
- Eleito tribuno da plebe em 134 a.C., propôs uma lei para limitar a quantidade de terras públicas que qualquer indivíduo poderia possuir, para distribuí-las entre os cidadãos mais pobres. Acabou assassinado pelos senadores.
- Tribuno da plebe que, em 124 a.C., retomou a campanha pela reforma agrária e teve o mesmo destino do tribuno anterior.
- Seu número não parou de aumentar ao longo de toda história da República em consequência das conquistas, e continuou crescendo no Império até o século II d.C.
- Líder da mais famosa revolta escrava, iniciada em 72 a.C., em Cápua, no sul da península Itálica, e que reuniu dezenas de milhares de indivíduos.
- Aliança política entre três líderes militares para governar Roma e seus domínios como forma de superar a crise pela qual passava a República.
- Comandante militar, famoso por suas conquistas na Gália que, em 46 a.C., estabeleceu uma ditadura pessoal concentrando em suas mãos todos os poderes. Acabou assassinado em pleno Senado dois anos depois.